

CARTAS

a uma gentil Balsense

3.ª Carta

Hoje é que ai tem, sem mais preâmbulos, o conto «Lispeth» e não «Hispeh» como o quiseram crismar...

Lispeth era de uma beleza verdadeiramente oriental, original como original é toda a civilização daqueles lados misteriosos de onde o Sol nasce... Filha de um camponês, tendo perdido os pais ainda em criança, foi recolhida pela esposa de um capelão protestante e batizada com o nome cristão de Isabel.

Como nos contos de fadas, Isabel tornava-se, cada dia que passava, mais e mais bonita, e costumava dar um passeio diário, durante algumas horas, ora caçando borboletas, ora apanhando flores, sendo hábito voltar tarde do seu predilecto passeio entre Narkunda e Hotgard, onde vivia com os seus protectores.

Um dia Isabel demorou-se mais do que o habitual, razão por que a esposa do capelão deixou-se adormecer certa de que a sua protegida não era pessoa a quem pudesse acontecer qualquer coisa de mal. E não se enganou, O que sucedeu foi simplesmente isto: Lispeth, ou antes, Isabel entrou em casa com qualquer coisa nos braços que lhe causava grande cansaço. Depo-la num sofá da casa de entrada e, chamando a esposa do capelão, disse-lhe ao apontar para um homem desmaiado: aqui está o meu esposo. Encontrei-o na estrada de Bagi; é preciso tratar dele e quando estiver bom seu marido casar-nos-á.

A senhora ficou simplesmente estareçada; mas, como o viajante necessitasse de urgente tratamento, chamou o capelão e cuidaram dos ferimentos que, de resto, não eram de importância.

Entretanto o viajante, um inglês que tivera a extranha ideia de andar sem qualquer guia a apanhar plantas medicinais nos montes Simla, reanimara-se; e, ao saber do propósito de Isabel, cada vez mais firme, achou-a muito engraçada e linda e aquiesceu. Era todavia, necessário, ir à Inglaterra tratar de vários assuntos de importância, antes de desposá-la. Iria somente por umas semanas e voltaria em breve para serem ambos muito felizes...

Mas, embora não me tenha alongado com preâmbulos, reparo que já atinge o espaço disponível razoável, razão por que continuarei na próxima vez... Até lá, Ivone, cumprimenta-o com cordialidade o

facinto



Manufactura Nacional de Fechos de Correr, L.ª

Rua da Palma, 268

TELEFONE 28659

LISBOA

ARRENDAR-SE

Uma horta no sitio da Campina freguesia da Luz, com diverso arvoredo e abundância de água. São três hectares de terreno de regadio. A água é tirada com um aeromotor não sendo necessário utilizar gado para esse fim.

Tratar com João Bazilio Correia — Tavira.

NO 1.º CENTENÁRIO DE UM TALENTOSO ARTISTA

A Exposição Retrospectiva

DAS OBRAS DE ALFREDO KEIL

POR

A. SILVA PAIS

DOS alcantilados contratortes da Estrela, descí agora, de novo, a Lisboa, a tempo de poder admirar, felizmente, a grande exposição retrospectiva de Alfredo Keil, homem que nasceu artista, na feliz expressão de Ribeiro Artur, opinando que «a boa fada que presidia ao seu nascimento votara-o à Arte».

E em boa verdade, na veneração e no culto pela arte e entre artistas, viveu Alfredo Keil a vida inteira. No trimorfismo da sua estética—na pintura, na musica, na poesia—soube ele encontrar as mais fortes e belas razões da sua grande actividade.

Não perdi os meus passos, quando entrei no templo de arte da Rua Barata Salgueiro. E' elevado o ambiente espiritual que rodeia ali o visitante, em face da interessante e vasta obra do grande artista, cujo 1.º centenário de nascimento se comemora condignamente no próximo dia 3 de Julho.

Ao centro do vasto salão, destaca-se o piano no qual, perante o «grande desabafo da indignação nacional» que fez vibrar todo o País em 11 de Janeiro de 1890, o artista compôs «A Portuguesa», hino patriótico que o povo logo cantou com a vibrante letra de Lopes de Mendonça, e que nunca mais deixou de ser a mais acrisolada expressão de amor pátrio, e o mais clamoroso grito de liberdade e independência, de orgulho da raça. Nota curiosa: aquele histórico piano é de marca inglesa: «Astor & Harwood, 79—Cornhill—London». E defronte, num mostrador, pode observar-se um exemplar da 1.ª edição da grande «Marcha Patriótica», lançada pela casa Newparth & C.ª, de Lisboa, que a República, em 1911, aprovou como Hino Nacional.

Medalhas, albuns de desenhos, cartas de musicos, de estadistas, de escritores, fotografias de grandes compositores e maestros de fama mundial, que lhe foram oferecidas, aguarelas de notáveis pintores sobre motivos de obras musicais de Keil, figurinos e «maquettes» e muitas outras recordações da vida e da obra do grande artista, enchem outros mostradores, atestando o alto apreço em que ele foi tido no seu tempo.

A' volta do salão, espraia-se a vista por nada menos de 117 quadros (e não estão todos quantos o artista pintou, talvez nem metade), a maioria dos quais a comissão organizadora da exposição foi pedir e buscar às colecções particulares.

Revela-se a preferência pictorial de Alfredo Keil pelo impressionismo das paisagens. A sua paleta era a de um autêntico paisagista, e observa-se quanto o pintor vibrava com a vida e os aspectos campestres e compreendia as harmonias intimas das verdes campinas e das várzeas, dos largos e mágicos horizontes, dos azuis e violetas dos longes, das mais simples e encantadoras cenas rústicas. Como são deliciosos os seus quadros, reproduzindo aprazíveis trechos da Várzea de Colares, de Sintra e Praia das Maças!

Mas para Alfredo Keil a arte pictorial era incompleta se não a acompanhasse, se não se expressasse igualmente com a suprema arte de Mozart. E, assim, a feliz exposição que ora recorda a sua grande obra de requintado gosto, apresenta-nos também muitas das suas composições musicais: as partituras das óperas «Irene», «Dona Branca» e «Serrana», das cantatas «Pátria», «As Orientais» e «Poema da Primavera» (as de maior envergadura) e outras mais composições de caracter ligeiro.

Keil tinha fortuna. Natural de Lisboa, filho de um dos mais reputados alfaiates desta cidade—Cristiano Keil, alemão, homem que lançou figurinos no seu tempo—este deixou-lhe, por morte, razoável herança. Com 18 anos incompletos, Alfredo Keil foi à Ale-

manha, cultivando seus estudos e suas tendencias artisticas na cidade de Nuremberga, tão opulenta de obras de arte. Depois, esteve em Munich, capital bávara onde adoeceu. A sua delicada saúde obrigou-o então a regressar a Portugal em 1870, continuando aqui a estudar pintura com Joaquim Prieto e Miguel Lupi. A partir da 1874, começou expando os seus quadros, os primeiros dos quais na antiga Sociedade Promotora de Belas Artes. Em Lisboa, em Paris, depois em Madrid, fez assinalado sucesso, recebendo louvores e condecorações. A música seduzia-o também; e, no culto desta arte teve enormes triunfos, que aos próprios estrangeiros não passaram despercebidos. Litz, Massenet e Mascagni, entre outros, dispensaram-lhe alta consideração.

A música oferecia a Alfredo Keil como que uma harmonia mais viva e ardente, mais complexa, para o seu sentido artístico. E cultivou-a com paixão. A sua residência, em Lisboa, era um belo museu de preciosidades artisticas, que dispunha e classificava com fino gosto e saber.

Em 1907, Alfredo Keil voltou à Alemanha, desta vez para se submeter a melindrosa operação em Hamburgo. Foi-lhe fatal a doença, falecendo no dia 4 de Outubro daquele ano, vitimado por uma bronquite purulenta.

O autor de «Tojos e Rosmaninhos»—preciosa colecção de poesias, acompanhadas de desenhos a claro-escuro e musicas de feição popular—tem sido para a maioria do nosso povo simplesmente o autor do Hino Nacional. Isso é muito pouco e não basta para caracterizar o artista.

Esta exposição, de que dou aqui breves notas e comentários, recorda e muito bem, as múltiplas facetas do talento de Alfredo Keil, que não devem ser ignoradas ou esquecidas, e sirva essa circunstância para melhor se compreender agora o seu génio, a sua personalidade fremente e sonhadora, e louvar mais uma vez a sua memória.

Sociedade Columbófila Tavirense

No passado domingo, realizou-se mais uma grandiosa corrida de pombos correios, a qual foi disputada por várias parelhas e teve como ponto de partida, Grandola.

Classificou-se no primeiro lugar uma parelha do sr. Rolando Matos; 2.º, V. Carvalho; 3.º, José F. dos Santos; 4.º, Rolando Matos.

Foram controlados pela seguinte ordem:

1.º—10 h. e 23 m., 2.º—10 h. e 24 m., 3.º—10 h. e 24 m. e 4.º—11 h. e 40 m.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Simplicio.

A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO

TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calculadoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL; Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Baculas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau, EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

Foi Oficialmente Aprovada

a Cooperativa

dos Olivicultores

de Tavira

Mercê do esforço dispendido pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, foi oficialmente aprovada, por alvará de 6 do corrente, a Cooperativa dos Olivicultores de Tavira.

Trata-se duma organização de grande interesse para todos os produtores de azeite do concelho, que deste modo passarão a obter melhores resultados.

A sua circunscrição é limitada ás freguesias de Santa Maria, Santiago, Conceição, Luz e à vizinha e laboriosa freguesia de Cacela.

No passado dia 12 do corrente, foi convocada, para tal fim, uma reunião de associados, que se efectuou numa das salas do Grémio da Lavoura, desta cidade.

Os projectos vão dar lugar ás realidades e, dentro em breve, Tavira iniciará os trabalhos de construção do excelente lagar, o qual deverá, talvez, começar a funcionar no próximo mês de Outubro, isto é, no principio da próxima colheita.

A Direcção da Cooperativa dos Olivicultores de Tavira, conforme já informamos os nossos leitores, é constituída pelos senhores Capitão Jorge Ribeiro, José Luís Cesário e Francisco Martins Pereira.

TROVA

Sou feia, mas sou mulher.
Sem dançar hoje não fico:
Há sempre um vaso qualquer
Para qualquer manjerico...

MARICOTAS

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto de Trigo: Recembem-se, desde já, manifestos da produção de trigo. Esclarece-se que o manifesto é obrigatório, sendo dever indeclinável da Lavoura manifestar todo o cereal, cumprindo a Lei. A falta do manifesto e a sua inexactidão são puníveis, pelo que de futuro não serão aceites atenuantes para o não cumprimento da mesma. Na colheita passada não foram applicadas sanções devido a interferência deste Grémio, circunstância que não poderá repetir-se de futuro pelo que todos deverão cumprir o seu dever.

Manifesto de vinhos: Todos os vinicultores devem manifestar até ao dia 10 de Julho próximo as existências de vinhos e aguardentes vinticos, em adega no dia 1 do referido mês.

Produção de Milho: Informa-se a Lavoura de que por despacho de Sua Ex.ª de Subsecretário da Agricultura de 9 do corrente, publicado no «Diário do Governo» 1.ª série, n.º 110, de 13 deste mês, foi fixado para o milho o preço de 2,25 por cada quilo.

Tavira, 14 de Julho de 1950.

A Direcção

GAZETILHA

Os Casados Campeões

Após um estágio aturado No Arcada e Imperial, Esperava-se outro resultado No jogo p'ra o Hospital.

Velhos solteiros, pipis, Astros de grandes cantelhas No desafio de domingo Mostraram-se muito azelhas...

Não era um jogo de «damas»; E, deixem-nos de tretas, O grupo da «Luva Branca» Foi-se abalxo das canetas...

Só teremos que louvar A equipa dos casados; Foi mais hábil em furar... São homens experimentados.

Nessa renhida partida Do futebol português, Os solteiros chuparam oitão... Só furaram uma vez!...

Foi só p'ra quem viu aquilo!... Estavam todos abismados Nas defesas de alto estilo Do porteiro dos casados.

O guarda-redes Capela, De artes internacionais, Levou nove na panela E jurou não jogar mais.

Os solteiros concordaram Que, com mais umas lições, Aprenderiam também A fazer variações.

Doentes, foram p'rá cama; Panos quentes, sinapismos. Casem rapazes, se querem Aprender malabarismos.

Com esta grande lição, Muito solteiro jurara Casar ainda este Verão Só p'ra lhes partir a cara!...

Zé da Rua

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro.

Em 19—D. Diana Figueira e D. Maria Adelaide da Conceição Pereira.

Em 20—D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21—D. Ika Leiria Ravasco e srs. Luís Filipe Monteiro Santos e Roque Luís Féria Ponce.

Em 22—D. Julieta Domingues e srs. Dr. João Baptista Caleça e José Joaquim Faleiro.

Em 23—Mle. Jarmila Sisenando Monteiro Baptista.

Em 24—D. Maria da Estrela Amorim Ribeiro e menina Maria da Estrela Ribeiro Alberty.

Partidas e Ogegadas

Com sua esposa, encontra-se nesta cidade o nosso conterráneo e assinante sr. João Martins Padinha, chefe do Posto da G. Fiscal, em Corte de Asinha.

—Com seu esposo, sr. Daniel Borges, proprietário, residente em Mememor-o-Novo, esteve nesta cidade a nossa conterránea e assinante sr.ª D. Maria Albertina Palmeira Borges.

—Com sua sogra e sua filha sr.ª D. Maria Gabricha, partiu para Madrid, a fim de tomar parte no II Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia, o nosso illustre conterráneo sr. Dr. Ascensão Contreiras.

—Regressou há dias da Povoia de Varzim, aonde foi de visita a seu filho, o sr. José Joaquim Ferreira, industrial, proprietário, desta cidade.

—Vimos nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, distinto advogado, residente em Lisboa.

—Vimos nesta cidade o sr. José Filipe de Amorim Ribeiro, estudante do Instituto Industrial de Lisboa.

—Deu-nos o prazer da sua visita o nosso velho amigo e colaborador sr. Antero Nobre, distinto jornalista e publicista.

Necrologia

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Benedita Messias Faustino, viuva, de 63 anos de idade.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Judite Faustino Pereira, esposa do nosso prezado assinante sr. Francisco Martins Pereira, proprietário e industrial, nesta cidade, D. Julieta Faustino Minhaleira e dos srs. José Joaquim Faustino e Rodolfo Matias Faustino.

O seu funeral, que se realizou na tarde do dia 12 do corrente, foi bastante concorrido.

A' família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade no sitio do Pinheiro, freguesia da Luz, que consta de sequeiro e regadio, com duas noras, com abundância de água, diverso arvoredo, casas de moradia, ramada e palheiro.

Quem pretender dirija-se a Ildio Costa Teixeira, Rua da Liberdade, n.º 101 — Tavira.

Informações

O jornal «Povo Algarvio», numa local do seu número de 30 de Abril p. p., alude à necessidade de se estabelecer o serviço telefónico na freguesia de Cachopo, do concelho de Tavira.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT de que se encontra requisitado um posto telefónico público para a freguesia em causa, desde 18 de Janeiro de 1947.

Porém, como a citada freguesia dista 24 quilómetros da rede onde o telefone terá de ser ligado, a montagem deste só poderá ser considerada mediante uma despesa que excede bastante as taxas normais de instalação, nos termos do Decreto 37.299.

Em conformidade, depois de efectuada a necessária estimativa, indicou-se oportunamente ao interessado qual o valor da importância a depositar, o que o mesmo não efectuou dentro do prazo legal.

No próximo dia 24, realiza-se em Lagos o III Concurso de Pecuária, iniciativa da Câmara Municipal, que conta já com o apoio de diversas entidades oficiais, como a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a Junta de Província do Algarve, o Grémio da Lavoura de Lagos, a Associação de Seguro Mútuo de Gado Bovino de Lagos e a Comissão Municipal de Turismo da mesma cidade.

Dado o extraordinário êxito obtido nos concursos de 1948 e 1949, é de prever que o certo deste ano seja mais uma bela parada de esplêndidos animais e uma demonstração irrefragável do valor da pecuária algarvia.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Truman assinou recentemente o projecto de lei que autoriza a abertura de créditos num total de mais de três biliões de dólares para auxílio à Coreia, sueste asiática e China nacionalista, assistência técnica às regiões atrasadas do Globo, auxílio à infância desvalida das Nações Unidas e outras obras congêneres.

Depois das eleições belgas para a Câmara dos Deputados e para o Senado, e cujo resultado foi uma maioria para o Partido Católico nas duas Casas do Parlamento, o social cristão Duvieusart formou governo só com membros do referido partido, governo que se apresentará às Câmaras para a questão de confiança em princípios do mês próximo.

Numa entrevista concedida ao jornal americano «Daily Mirror», o Generalissimo Franco declarou que a Espanha pode contribuir para o reforço do dispositivo anti-comunista dos países ocidentais, porquanto — frisou — é um bloco constituído por um povo unido, sem receio algum das quintas colunas dirigidas pelo «Cominform».

Satisfazendo uma solicitação de Mac Arthur, o Governo japonês poz fora de lei todos os membros da Comissão Central do Partido Comunista visto ser ele o responsável por recentes acontecimentos que causaram a confusão pública e o mau estar social. O quartel general da polícia ordenou, desde já, a fiscalização das actividades de todos os chefes comunistas.

Trigne Lie, secretário geral da Organização das Nações Unidas, dirigiu as cinquenta e nove delegações dos países membros um memorando com dez pontos acerca dos futuros trabalhos da referida Organização, com o objectivo da realização da missão para que foi criada e pediu uma longa e madura reflexão.

Constou que Staline esteve durante dez dias na China, acompanhado de vários altos funcionários soviéticos, com o objectivo de estabelecer um novo plano, uma espécie de «mot d'ordre», aos che-

A UNIDADE NACIONAL

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ou, por outras palavras, são divisão — e a Nação é unidade, que no mesmo nome de Nação se compreende e se integra. E, quando acaso representassem e servissem a unidade nacional, haviam de se negar, porque se tinham de unir, ou seja acabar como partido. Claro que, unidos os partidos por tal razão, bem diz Salazar que só precariamente representavam e serviam a unidade nacional. Não estamos em teoria, que de tudo sabemos experimentalmente, como foi ao tempo da desordem dos partidos, e da chamada união sagrada dos três principais que havia, quando nos lançamos à força na voragem da guerra de 1914. E cuidais que depois dessa união sagrada e da guerra de 1914 os partidos acabaram? Não acabaram os que havia, e até outros se formaram dos correligionários dissidentes dos principais, de modo que dessa data em diante era já um enxame de partidos e partidinhos. Como podia haver a mais leve noção de interesse e unidade nacional entre tanto partido, e servir-se a Nação pela norma do seu bem-estar e do seu progresso, se todos os partidos naturalmente se guerreavam uns aos outros, defendendo a sua maneira de ver, ou melhor: — o interesse dos correligionários, que nem todos — como se dizia então — comiam à mesa do Orçamento, e era isto o móbil supremo da política partidária?

Ora, a Revolução Nacional fez-se necessariamente contra os partidos, porque era a mesma Nação que se revoltava, servindo-se dos melhores dos seus filhos, e os melhores que a representavam como Nação soberana em todos os tempos, ou seja o nosso glorioso Exército. A história da Revolução nos diz que não foi nenhum partido que se levantou, senão por meio do Exército a Nação toda, ou aquela Nação que espezinhada e desprezada fora dos partidos. Pois, na verdade, como diz Salazar, *tende a Nação instintivamente para a unidade, como os partidos para a divisão*; ou, por outras palavras, a Nação, como unidade que é de sua natureza, para a unidade tende — para a unidade do seu bem-estar, do seu progresso, e assim do seu governo. Evidentemente que no outro antípoda estão os partidos, ou não foram partidos. E, pelo confronto da obra do governo nacional, feito com a penúria que a Nação chegou com o domínio dos partidos, se concluem os efeitos da unidade de governo, e de sempre o Estado Corporativo ter afastado de si a ideia partidária como posição ideológico-política que deformaria a nossos olhos a Nação e nos inibiria de realizar o seu interesse. E hoje — provado como ficou ao tempo da última eleição do Chefe do Estado — a Nação tem consciência esclarecida e forte da sua unidade, como da unidade que aquela impera: — a unidade de governo, fora e acima de todo e qualquer partido.

A. da F.

GELO

A Misericórdia de Tavira fornece gelo ao domicilio a 80 o quilo.

No Hospital . . . 70
Por contracto . . . 50

Casa na Praia

Vende-se, na de Tavira. Tratar com José Maria do Nascimento.

fes comunistas chineses para o estabelecimento de novas directivas políticas na área ocupada pelos vermelhos no Extremo-Oriente.

IMPARCIAL

As Solenidades do Ano Santo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

MISSA CAMPAL

Na Avenida D. Marcelino Franco, sob a abóbada de frondosos plátanos, foi celebrada missa oficial da festa.

O sr Bispo, paramentado de mitra e báculo, saiu em procissão da igreja das Ondas com o Seminário e Clero e dirigiu-se para o altar que, como todo o largo, ostentava damascos e veludos vermelhos. A decoração de passadeiras, carpetes, plantas e cravos em jarras de prata era sóbria e elegante. A assistência era numerosíssima. Destacavam-se várias entidades: Câmara, com estandarte; Mocidades com estandarte; Associações religiosas; Bombeiros; Grupo Coral; neo-comungantes; Escolas; Seminário, etc. O sr Bispo celebrou a missa, acolitado pelos Rev.ºs Guerreiro e Gonzales; e, no final, dirigiu pelo alte-falante uma fervorosa alocução. O público respondeu em massa ao diálogo da missa, dirigido pelo Rev. Pároco, aos cânticos, entoados com harmonio, pelo Grupo Coral. Depois do Prelado regressar à igreja das Ondas por entre vivas e cânticos, a multidão dispersou. Há a registrar nesta missa, a comunhão distribuída por dois sacerdotes aos fieis que ajoelharam sobre a alcatifa, ao longo da Avenida.

SESSÃO SOLENE

Às 15 horas, abria no Teatro Antónico Pinheiro a sessão solene. Quando o sr Bispo chegou ao átrio, a Banda tocou o hino Prelático. À direita do Prelado, sentou-se o Presidente da Câmara sr. Capitão Jorge Filipe Ribeiro e o sr. Dr. João António Vieira; à esquerda, o meritíssimo Juiz sr. Dr. Hernâni de Lencastre e o sr. Dr. Moniz Nogueira. Fez a apresentação dos oradores o sr. Prior de Tavira. Discursou o sr. Doutor João Vieira sobre «Ano Santo, Pio XII e Santíssimo Sacramento». O sr. Doutor Moniz Nogueira estudou a situação da Igreja perante a Questão Social.

Um coro de rapazes e raparigas, que enchiam o fundo do palco, cantou com perfeição a quatro vozes: Montagnart, Vento de Outono, Morena. Na regência, estava Maestro Herculano Rocha. A sessão findou com algumas palavras do sr. Bispo, vivas e o Christus Vincet.

PROCISSÃO

Em verdade, foi grandiosa, sem ser muito extensa.

Saiu às 10 horas da Igreja de Sant'Iago. Iam à frente os rapazes da Mocidade com bandeira, Escolas, Meninos e Meninas da Comunhão. Seguiam-se as associações religiosas, com seus estandartes: Obra de Santa Teresinha, Apostolado da Oração, Cruzados de Fátima, Senhoras de Caridade, Confrarias, Ordens Terceiras de S. Francisco e do Carmo, Seminário, Clero de capa de asperges e Bombeiros. Conduziu a custódia o Ex.º Prelado; e às varas do pálio seguraram as autoridades e cavaleiro de representação no meio social. As ruas foram atapetadas de verdura e flores; e, à passagem do cortejo, caíram muitas flores sobre o Santíssimo Sacramento. Os prédios, a Câmara e os templos ostentavam lindos panejamentos e colchas. No altar da missa campal, foi dada a bênção do Santíssimo.

As invocações e os cânticos eram transmitidos pela aparelhagem sonora. Entre as alas seguiam muitos anjos, que foram muito admirados, pela graça

e novidade. A Banda de Tavira abrihantou a procissão.

TÉ-DEUM

Era sol-posto, quando a procissão chegou à matriz de Santa Maria. Subiu ao púlpito o Rev. Pároco, que em vibrantes palavras lembrou o triplice motivo do Té-Deum: a tomada da cidade há 708 anos e a cristandade daí nascida; o Ano Santo e o bom êxito destas comemorações. O sr. Bispo entoou o Té-Deum, que o Grupo Coral e a orquestra continuou com a costumada mestria.

Com a bênção do Santíssimo, terminaram as festas que, na memória de todos, ficarão a marcar o ano de 1950 — meio do século.

Foi pregador de alguns actos — missa de quinta-feira e adoração na sexta-feira — o Rev. P.º Guerreiro, de Mesines.

A' alvorada de domingo, repicaram os sinos da cidade e o do relógio.

EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA

Continua aberta a exposição de Arte Sacra, na Igreja do Carmo, às quintas e domingos, das 15 às 19 horas. No domingo da festa, foi visitada por muitas pessoas vindas de várias terras do Algarve.

Os jornais do Algarve, «Correio do Sul», «O Algarve», «Folha do Domingo» e outros, deram larga informação do acontecimento cultural e destacaram a conferência do sr. P.º José Rosa, subordinada ao título «Arte Sacra em Tavira», que o conhecido investigador de arte pronunciou quando a exposição foi inaugurada.

A.

N. R. — Por motivos estranhos à nossa vontade, não fizemos, como desejávamos, uma referência especial à excelente lição de arte sacra que, na igreja do Carmo, nos deu o nosso prezado colaborador sr. Padre José Rosa, no dia 28 de Maio, quando da inauguração da excelente exposição.

Na verdade, o descolorido das nossas palavras só poderia ofuscar o brilho da sua palavra, nas suas afirmações de erudito na matéria.

Que nos perdõe de tão tardiamente o vimos felicitar; mas isso deve-se unicamente ao facto de forçadamente nos termos ausentado por alguns dias.

O sr. Padre José Rosa deixou na selecta e escolhida assistência aquela impressão que deixam sempre os que sabem tratar os assuntos com sábios conhecimentos; e, assim, falou durante mais de uma hora, sem que alguém tivesse notado que o tempo decorreria. Ao terminar estas notas de reportagem sobre o que foram as grandiosas festas do Ano Santo, em Tavira, justo se torna que prestemos sincera e justa homenagem a alguém, que, parecendo viver isolado da vida mundana da cidade, foi a alma de toda esta vibrante manifestação de fé; e esse alguém é o Reverendo sr. Prior António Patricio.

Foi ele que, coadjuvado por um grupo de senhoras, levou a efeito a linda exposição de arte sacra, que é uma honra para a cidade.

Foi ainda ele que, através de muitas dificuldades, conseguiu toda essa grande realização que Tavira presenciou nos dias 10 e 11 de Junho.

A Missa Campal, A Sessão Solene, A Procissão, O Té-Deum, são frutos de muito trabalho, e ainda os sermões que proferiu.

Aqui fica, pois, patenteado o nosso expressivo louvor à sua obra.

Pontos de Vista

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

ravilhada a facilidade da sua eloquência.

Seguir-se-á o S. João, embalado pela voz inocente do cordeirinho que o desperta para as canções das travessas raparigas, fechando o terceto prodigioso com a majestade do S. Pedro, calvo e de longas barbas brancas, que arrasta a sua impecável túnica, agarrada ao corpo pelo cinto de corda, do qual pende um molho de chaves que faz dele heróicamente o chaveiro do Céu.

As raparigas é que não poupam os santos às suas sátiras mordentes, pondo-lhes a vida ao sol, no que respeita aos seus amores. E eles que não abrem boca contentam-se com a sua sorte. A verdade é que não há conflitos aborrecidos, não intervindo a justiça por desnecessária.

As festas populares que apenas têm a animá-las boa disposição e consolador respeito por antigas recordações, marcam a sua carreira gloriosa pela doçura do seu entusiasmo que vem reflectir-se na intensa poesia que lhe dá original expressão.

Felizes santos aqueles que se ostentam no cocuruto das cascatas de cortiça, rodeados de pastores e moínhos de vento, a olhar extasiados para o repuxo que deixa cair a água transparente num lago guarnecido de musgo, e não estremeçam sequer com o ruído dos morteiros, sem se enfastiarem jamais com a chacota das bichas de rabiari!

Dizem que são de pedra, pela sua mudez, insensibilidade e eterna persistência; mas a verdade é que são adorados, e não há quem resista a adquiri-los, indicados como exemplo moralizador. Aumenta todos os anos o número de encomendas ao fornecedor respectivo.

Comparem-se agora estes aos de carne e osso que por aí se vêm a cada canto. Ninguém dá nada por eles. Não inspiram a confiança dos de pedra ou dos de barro. Falam demais.

Se lhes dessem um cordeiro para o seu lado, comiam-no pela certa. Se as raparigas lhes pedissem noivo, davam-lhes uma sova. Se os mandassem falar aos peixes, respondiam-lhes com um anzol nas mãos. Se quisessem abertas as portas do Céu, em primeiro lugar consultavam a senhora D. Amália Rodrigues!...

E basta. Santos de carne e osso são como os de ao pé da porta: não fazem milagres. Depois, são dispendiosos, caros, exigentes. Não havia cascata para as suas loucuras. O pedestal em que assentam é de marfim, numa imitação pitoresca. Destroi-se ao mais simples movimento. Não tem conserto.

A base dos santos de pedra é maciça, segura. Nunca põe em risco a sua reputação.

Santinhos ou santarrões que dão acórdio de si por palavras ou gestos, são de desconfiar, não se toleram. Mudam constantemente de cara e de costumes. Andam sempre mascarados.

Os de pedra não, são óptimos, sempre os mesmos. Têm, por isso, o graça das raparigas. Até se guardam nas gavetas para não desfazer a pintura.

Santos! Ainda se admitem no apelido; e, diga-se de passagem, alguns há que melhor seria não existissem...

Accurcio Cardoso

Quer anunciar no jornal o «Diário de Notícias»? Telefone para o n.º 112 de TAVIRA

TAVIRENSES: Auxiliai o vosso Hospital

LEILÃO DE PENHORES

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 49

TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 6 de Agosto próximo futuro, pelas 10 horas, se procederá na Filial desta Caixa Geral em Faro ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 2 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 13 de Junho de 1950.

O CHEFE DA REPARTIÇÃO,

a) Francisco Cordeiro

LUTA PELA VIDA

Como é do conhecimento público, o comércio atravessa a maior crise dos últimos tempos

No entanto, o **CASA BRITO**, cheio de confiança no proprietário da **CASA BRITO**, futuro, lançou-se com enorme sacrifício no embelezamento dum montra no seu estabelecimento, indo ao mesmo tempo embelezar a artéria mais comercial da cidade.

Não se poupando a despesas que as viagens longas presentemente acarretam, deslocou-se ao Norte do país procurando os melhores centros produtores para adquirir artigos do seu comércio, com preços vantajosos que só o público cofirma com a visita ao seu estabelecimento, onde encontrará um completo sortido em sedas e algodões com os mais modernos padrões fabricados para a época do Verão.

Variadíssima colecção em casemiras para fatos, lindos cortes de casaco e calças, tecidos para casacos curtos de senhora, com lindos padrões, completo sortido em artigos de fanqueiro.

Lindo sortido de camisas para homem da acreditada marca Dunia a que melhor serve. Completo sortido em meias e peugas de todas as qualidades.

Esta casa apresenta a camisa mais popular a celebre Camisa Desportiva, ao preço de 35\$00

Visitem as nossas Exposições

CASA UNIL

Estabelecimento que com dois anos incompletos de fundação, está sobejamente conhecido do Ex.^{mo} Público, pelos seus lindos modelos de Calçado que consecutivamente apresenta.

As pessoas que calçam na UNIL distinguem-se pela sua elegancia e bom tom

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA



União Comercial Tavirense, Lda.

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

Bom gosto ao serviço do Ex.^{mo} Público

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO

TOMOGRÁFIA

ELECTROTERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

BICICLETA

Com um ano de uso, de passeio, vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 154 ou pedir informações na casa de móveis de José Maria do Nascimento — Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Cimento Armado

Fezem-se orçamentos gratis para cimento armado e todas as obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

PREFECT

Do ano de 1947, em bom estado e com pouca quilometragem. Vende Daniel Madeira — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório do serralheiro Carmo Peres

Assinal o "Povo Algarvio"

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António e Castro-Marim, dos célebres motores **CUCCILO** para bicicletas.

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da "Sacor" - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de **GAZ SIDLA**

Anunciai no "Povo Algarvio"

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

« Tipografia Povo Algarvio »

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição

TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte